



# Relato de Experiência

## Qualidade e Segurança: Implantação e Gerenciamento do Protocolo de Sepses Pediátrico

Dárcia Silva e Lima – Hospital Santa Lúcia/DF. E-mail: [darcia.silva@gruposanta.com.br](mailto:darcia.silva@gruposanta.com.br)

Nádia Marinho de Moraes – Hospital Santa Lúcia/DF. E-mail:

[nadia.morais@gruposanta.com.br](mailto:nadia.morais@gruposanta.com.br)

### Contexto

Protocolos assistenciais são tecnologias que fazem parte da organização do trabalho e se constituem em um importante instrumento. A Sepses Pediátrica é de difícil reconhecimento precoce, com perfil hemodinâmico diferente do adulto, sendo assim, a implementação de diretrizes que visam à otimização hemodinâmica tem melhor impacto na sobrevida desse paciente.

### Problema

Carência na prestação de uma assistência adequada e efetiva;  
Déficit de evidências científicas em sepses para populações pediátricas;  
Aumento do risco de morbimortalidade.

### Avaliação do problema e análise das causas

Identificação das potencialidades e fragilidades na assistência prestada, devido à falta de capacitação e rotativa da equipe;  
Observação do manejo da equipe frente as necessidades e complicações da sepses, baseado nas melhores práticas;  
Construção e implantação do Protocolo de Sepses Pediátrico, definindo o fluxo e a responsabilidade no atendimento.

### Envolvimento da equipe

Após evidenciar a necessidade de implantação do protocolo na instituição, iniciou-se um grande trabalho de envolvimento e sensibilização do corpo clínico/pediatras na construção do protocolo.

### Estratégia de melhorias

Formação de um time seletivo de trabalho;  
Estruturação e implementação do protocolo institucional;  
Inserção do algoritmo de sepses pediátrico no sistema eletrônico;  
Criação do alarme via sistema eletrônico para pacientes inseridos no protocolo;  
Criação da prescrição padrão “Perfil Sepses”.

### Intervenção

Reuniões semanais com o time de trabalho;  
Definição do fluxo de atendimento;  
Criação da maleta “Kit Sepses”;  
Reunião de balanço com todos os gestores médicos do grupo santa, uma vez no mês para apresentação da performance assistencial.

### Medições de melhorias

Gerenciamento dos indicadores;  
Análise crítica mensal dos indicadores de qualidade;  
Definição de metas.

### Efeitos de mudança

Maior engajamento da equipe nos processos de melhorias;  
Definição de papéis e responsabilidades;  
Melhorar em 60% a adesão na administração do antimicrobiano em até 30 minutos;  
Garantir 90% de adesão ao protocolo institucional.

### Lições aprendidas

Aprendemos que definindo os métodos para o reconhecimento precoce, gerenciamento da performance, envolvimento da tecnologia da informação e divulgação dos resultados do manejo da sepses, garantimos a melhoria no processo e a redução da mortalidade por sepses.

### Conclusões

Nossa experiência sugere que padronizar métodos, processos e as ferramentas de suporte eletrônico, pode conduzir um reconhecimento mais oportuno e uma gestão eficaz viabilizando o alcance de uma assistência de qualidade e refletindo no envolvimento da equipe multidisciplinar foco nas boas práticas.